



## A Prática Pedagógica na Zona Rural do Município de Araripina-Pernambuco: Um Estudo de Caso

*Cybele Lima Batista Arraes<sup>1</sup>; Eva Lopes de Macedo Cordeiro<sup>2</sup>; Josecleide Lopes de Macedo<sup>3</sup>*

**Resumo:** O presente estudo tem o objetivo de contribuir com os educadores na reflexão para a proposição de alternativas da prática pedagógica nas escolas localizadas na zona rural. Tem o propósito de focalizar historicamente a problemática da educação rural, como também a partir dessa análise, a construção de possíveis alternativas de intervenção nessa prática. O contexto em que se desenvolve é na cidade de Araripina-PE, na escola Mário Andreazza, localizada na zona rural deste município. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta foram utilizados: o levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisas de referências, pesquisa documental e pesquisa participativa.

**Palavras-chave:** educação rural, prática pedagógica, intervenção

## The Pedagogical Practice in the Rural Area of the Municipality of Araripina in Pernambuco: A Case Study

**Abstract:** This study aims to contribute to educators in reflection to the alternative proposition of teaching practice in schools located in rural areas. It aims to focus historically the problem of rural education, but also from this analysis, the construction of possible intervention alternatives in this practice. The context in which it develops is in the city of Araripina-PE, at the Mário Andreazza school, located in the rural area of this municipality. This is an exploratory and descriptive research. As for the collection procedures were used: the survey, case study, literature, references research, desk research and participatory research.

Keywords: rural education, pedagogical practice, interventions

### Introdução

A prática pedagógica das professoras de escola de zona rural é pautada na educação tradicional, para trabalhar a dinâmica em sala de aula; o seu jeito de passar o conteúdo, a sua estratégia para manter o silêncio, a dinâmica de atribuição de tarefas específicas conforme a série correspondente; além desta sala ser multisseriadas.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guarany, Assunção – Paraguai. Contato: cybarraes@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO pelo UNIVERSIDAD HISPANO GUARANI, Paraguai. Professora da Escola Anízio Rodrigues Coelho. Brasil. cybarraes@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduação em Ciências, Especialização em Biologia Geral pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA; Políticas educativas e do Ensino Superior pela FUNCAR; Mestre e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guarani – Paraguai.



São poucas as vezes que são realizadas atividades extraclases, a prática escolar está mais voltada à questão de fazer os alunos a ler e a escrever, fazer contas, ou seja, as disciplinas de português e matemática.

De acordo com as professoras são as mais difíceis para os alunos, e tendo dificuldades nestas disciplinas, os trabalhos com as outras (Ciências, Geografia e História) são inviabilizados. Não há trabalho interdisciplinar no decorrer de suas práticas didático-pedagógicas. Geralmente os trabalhos da sala de aula se restringem ao livro didático.

O objeto de estudo é contribuir com os educadores na reflexão para a proposição de alternativas da prática pedagógica nas escolas localizadas na zona rural.

O Objetivo principal foi conhecer como acontece o processo de ensino e aprendizagem nas escolas de zona rural no município de Araripina, através da análise da prática pedagógica dos professores que lecionam nessa modalidade. Foi também necessário: a) Conhecer a prática pedagógica dos professores das escolas de zona rural; b) Conhecer o material didático utilizado em sala de aula; c) Saber as concepções dos professores das escolas de zona rural acerca de suas práticas pedagógicas; d) Perceber o nível de compreensão dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos; e) Conhecer se os alunos são estimulados para uma participação efetiva e o que eles acham de sua aprendizagem; f) Analisar se o espaço físico da escola é suficiente para os trabalhos educacionais; e, g) Analisar a aprendizagem dos alunos, se está de acordo com as Diretrizes Educacionais.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada na escola Mário Andreazza, na zona rural do Município de Araripina-PE. A escola consta com uma população de 34 (trinta e quatro) alunos, 22 (vinte e dois) pais e 02(duas) professoras. Foram aplicados questionários a 20 (vinte) alunos, 20 (vinte) pais e às 02 (duas) professoras. Dados complementares foram obtidos na Secretaria de Educação do Município.



## Resultados e análise

### O Lócus da Pesquisa

Escola Mário Andrezza é uma instituição pública municipal situada na Serra da Torre, zona rural do município de Araripina.

Foi fundada em 1994, hoje atendendo a 71 alunos, assim distribuídos: 1ª série do ensino fundamental, 41 alunos; 2ª série do ensino fundamental, 11 alunos; 3ª série do ensino fundamental, 13 alunos e na 4ª série do ensino fundamental, 06 alunos, de acordo com censo de 2008.

A escola funciona em dois turnos, manhã e tarde. No turno da manhã estudam os alunos de 2ª a 4ª série e no turno da tarde, os alunos da 1ª série do ensino fundamental.

Sua estrutura física apresenta-se da seguinte forma: uma sala grande, tipo galpão, medindo 70 m<sup>2</sup>; uma área, traçada com divisões imaginárias, repartida em duas ou até três partes, para atender as diferentes séries. Portanto, é uma escola multiseriada. Na sala estão distribuídos três quadros negros; carteiras escolares, as quais estão em bom estado de conservação; um birô para a professora; uma prateleira, que não está em boas condições, que serve como local para guardar os livros didáticos; e um filtro d'água.

Diante da falta de estrutura física e recursos humanos, além da real necessidade de ensino para os alunos da região que tem diferentes faixas etárias e níveis de amadurecimento, é que professores se submetem a ministrar aulas nessas salas multiseriadas.

A caracterização feita permite afirmar que a escola não oferece aos seus alunos uma biblioteca, na qual eles possam desenvolver pesquisas, aprofundar seus conhecimentos; um espaço e equipamentos para prática esportiva; banheiro; cozinha e despensa para guardar a merenda escolar. Outro agravante é a sala multiseriada. A professora tem que ministrar aulas nas 2ª, 3ª e 4ª séries ao mesmo tempo. O material didático utilizado pela escola resume-se aos livros didáticos enviados pelo Governo Federal.

A partir da análise da tabela de rendimento escolar da Escola Mário Andrezza detectou o alto índice de reprovação dos alunos da 1ª série.



**Tabela 2. Rendimento Escolar da Escola Mário Andreazza, 2010.**

Série	Matrícula Inicial	Evadidos	Transferidos	Aprovados	Reprovados	Matr. Final
1 <sup>a</sup>	41	3	3	7	28	35
2 <sup>a</sup>	11	-	2	8	1	9
3 <sup>a</sup>	13	-	2	10	1	11
4 <sup>a</sup>	06	-	-	4	2	06
Total	71	3	7	29	32	61

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Araripina, ano de 2010 (Adaptação da autora)

**Tabela 3. Rendimento Escolar da Escola Mário Andreazza em percentuais**

Série	Aprovados	Reprovados	Evadidos	Transferidos
1 <sup>a</sup>	20%	80%	07%	7%
2 <sup>a</sup>	89%	11%	-	18%
3 <sup>a</sup>	91%	9%	-	15%
4 <sup>a</sup>	67%	33%	-	-
<b>total</b>	48%	52%	4%	10%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Araripina, ano de 2010 (Adaptação da autora)

Constatou-se que, 80% (Tabela 3) dos alunos foram reprovados nesta série. Visando compreender este fenômeno, a pesquisa foi direcionada aos alunos que fizeram a 1<sup>a</sup> série no ano de 2008. A amostra foi composta por 20 alunos. Daí a necessidade de se criar estratégias na formação continuada não só dos professores e gestores participantes da amostra, mas para todos envolvidos no processo educativo, buscando a superação das dificuldades diagnosticadas.

## **Análise dos Resultados**

### **A Prática Pedagógica na Percepção dos Professores**

Na Escola Mário Andreazza lecionam duas professoras, uma ensina aos alunos da 1<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental manhã e a outra leciona para os alunos de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental no turno da tarde, onde a sala é multiseriada. O transporte utilizado pela professora é uma moto, e às vezes ela vai a pé. Já a outra professora que leciona nas outras



séries vai à escola de carro. Elas moram na Serra da Torre, zona rural, e a distância de suas casas até a escola é de, aproximadamente, uns 6 Km de estrada de chão. Ambas ministram aulas somente nesta escola, com uma carga horária de 4 horas por dia, de segunda-feira à sexta-feira e percebem um salário de R\$ 975,00 (Novecentos e Setenta e Cinco Reais).

No que se refere à formação das professoras, uma tem o nível superior completo, e a outra está concluindo o curso de Pedagogia, estudando à noite.

A partir da aplicação dos questionários elaborados para as professoras, registraram-se preciosas informações.

A respeito da concepção de avaliação, elas responderam:

*"Serve para verificar se houve uma boa aprendizagem ou um desempenho no aluno."*

*"A avaliação sempre deve estar à serviço do aluno, acompanhando o caminho que o aluno faz, descobrir suas dificuldades, deve ser constante e pode ser feita durante o trabalho em grupos e brincadeiras."*

Ainda sobre avaliar, questionou-se

Como você avalia seus alunos? Que instrumentos de avaliação são utilizados? Ambas responderam da mesma forma:

*"Através de jogos, trabalhos em grupo, conversa informal, relatórios." (Professora1 e Professora2).*

A professora da 1ª série respondeu que o rendimento escolar de seus alunos é de 50%. Já a professora da 2ª, 3ª e 4ª séries afirmou que o rendimento escolar de seus alunos é satisfatório. Para detalhar melhor a questão foi perguntado: Que fatores determinaram esse nível de rendimento escolar? O que fazer para melhorar?

A professora da 1ª série afirmou: *"Falta de interesse, tanto do aluno quanto dos pais. Para melhorar deve: ter mais acesso aos pais e pedir que eles tragam seus filhos à escola todos os dias."* (Professora1).

Ela não considera satisfatório o rendimento escolar e disse: *"Porque na realidade nunca se consegue 100%, mas esse nível na metade é muito baixo. Eu gostaria de alcançar na média 80%."* (Professora da 1ª série).



A mesma relata que as atividades que os alunos mais gostam de fazer é: trabalho em grupo, ditado, debates e aulas práticas. A dificuldade que mais sente na sala de aula é a falta de material adequado para se trabalhar com os alunos.

A professora da 2<sup>a</sup>,3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> respondeu: *"É fundamental conhecer as expectativas da vida social do aluno, suas necessidades, formas de sobrevivência para realização de um bom trabalho."* (Professora2).

A mesma asseverou que o rendimento escolar é satisfatório *"porque é preciso que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real"*. E afirmou que os alunos não querem realizar as tarefas de casa, sendo umas das dificuldades que enfrenta na sala de aula, destacando que para superá-la, envia bilhetes e recados para os pais.

No tocante à aprendizagem, a professora da 2<sup>a</sup>,3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série espera:

*"socializar o conhecimento, criar e recriar experiências que possam estabelecer um diálogo não só de um com o outro, mas de ambos com a realidade, com o mundo, com o propósito de formar novos cidadãos."* (Professora da 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série).

Da aprendizagem afirmou esperar *"que eles tenham um bom desempenho"* Respondeu prontamente que as atividades que os alunos mais gostam de fazer são: jogos, brincadeiras, desenhos.

As professoras ao serem indagadas sobre as atividades que os alunos não gostam de realizar, destacaram: problemas, exercícios escritos e leitura.

A professora da 2<sup>a</sup>,3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série relatou que o que mais gostaria de mudar em seu trabalho era não ensinar em sala multiseriada. Enquanto que a professora da 1<sup>a</sup> série gostaria de mudar de série.

Prosseguindo na indagação coletaram-se as informações transcritas:

Qual o nível de aprovação e reprovação de seus alunos? Como você analisa esse resultado?

A professora da 1<sup>a</sup> série respondeu: *"O nível de aprovação de 40% e reprovação 60%. [avalia] de acordo com a aprendizagem e o interesse do aluno."* (Professora1.)

- A Professora da 2<sup>a</sup>,3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série declarou que: *"A aprovação é de 90%, um bom resultado."*

Ao referir-se à importância das condições de infra-estrutura para o desenvolvimento de um bom trabalho com os alunos como a existência de biblioteca, espaço para esporte,



ambiente adequado de estudo, etc., ambas se posicionaram dizendo que não, não tem nada disso.

Foi questionado se há na escola momentos de discussões sobre questões pedagógicas (rendimento escolar, condições de trabalho, avaliação, metodologia de trabalho, etc.). A professora da 1ª série disse: *"Sim, para discutir assunto de interesse dos pais dos alunos e da escola."*

- A professora da 2ª, 3ª e 4ª série afirmou: *"Não. Só tem encontros semestrais sobre o rendimento escolar."*

A professora da 1ª série disse que a escola tem projeto pedagógico, como também, tem o regimento escolar. Ao ser perguntado sobre em quais documentos estão às orientações referentes à sistemática de avaliação dos alunos, ela respondeu: *"No diário de classe."* (Professora da 1ª série).

A professora da 2ª, 3ª e 4ª série afirmou que a escola não tem projeto pedagógico, como também não tem regimento escolar. Fez-se também para esta professora, a mesma pergunta sobre a sistemática de avaliação que foi feita para a outra. Obteve-se como resposta: *"Participação de capacitação."*

No tocante ao Projeto Pedagógico da escola, ambas deram a entender que não sabem o que é o Projeto Pedagógico, nunca viram ou ouviram falar. Portanto, não sabem se existe. A partir de tal informação, pode-se inferir que a escola não é regida pelo Projeto Pedagógico. Fica explícito que, quando existe capacitação de professores da rede municipal é que os coordenadores pedagógicos do município, os que têm acesso ao Projeto Pedagógico falam a respeito do mesmo. Mas a escola não o tem em suas mãos.

## **A Prática Pedagógica na Percepção dos Pais**

Através de questionários com os pais dos alunos, identificou-se como vem acontecendo à relação entre pais-alunos-professores e escola. A amostra da pesquisa foi composta por 20 pais de alunos.

Foi descoberto que a escolha da escola procedeu-se ao fato de ser perto de casa, pois morando na zona rural do município, fica difícil o acesso a outras escolas. Devido a esta



problemática, a Prefeitura Municipal oferece escolas de Ensino Fundamental para as crianças na região onde residem.

Constatou-se que o nível de instrução dos pais, de forma mais concentrada, é o primário (séries iniciais do ensino fundamental) incompleto, depois aparece um único pai com 2º grau incompleto (ensino médio incompleto). Não há nenhum indício de pais com nível superior. A maioria (81%) dos pais entrevistados é de agricultores e destes, 54%, todos da família ajudam na lavoura. A participação dos pais em associação e sindicatos é de 100%, isso indica que se reúnem para tratar de interesse mútuo. Todos fazem da religião Católica sua crença. O número de integrantes na família varia da seguinte forma: de 1 a 3 pessoas, 10%; 4 a 7 pessoas, 63 %; e de 8 a 10 pessoas, 27%. A renda familiar varia de menos de um salário mínimo a dois salários mínimos. Apenas em 10% das famílias entrevistadas todos da casa estudam; 18 % disseram que alguns estudam; outros não; e a maioria (72%) não estuda, mas gostaria de estudar. O empecilho é que não tem professor para jovens e adultos no horário da noite, pois 40% dos que não estudam afirmaram que pretendem ainda continuar seus estudos. Isso fica evidente na fala dos pais, quando interrogados:

- Aqui onde você mora tem escola suficiente para todos (crianças e adultos)?

*"Não, por falta professor à noite." (Pais)*

*"Para as crianças tem, e para adulto não." (Pais)*

Em relação ao ensino, 90% dos pais entrevistados disseram que gostam dos professores de seus filhos. Entretanto, todos concordam que há necessidade de mais professores, principalmente para jovens e adultos no horário da noite. O material escolar é escasso, pois todos apontam que falta: cadernos, lápis, borracha, material para trabalho escolar, cola, lápis de cor e etc. E ressaltaram que os alunos só recebem os livros didáticos no início do ano.

O índice de reprovação é visto por eles como alto, mas não sabem o motivo. 73% dos pais estão cientes de que muitos alunos são reprovados. 60% responderam que seu filho foi aprovado no ano passado e 40% responderam que seu filho foi reprovado no ano passado.

Quando o quesito é: O que dificulta a aprendizagem de seu filho? As respostas são diversas, como: o barulho, a conversa em sala de aula, o quadro negro, os deveres, a professora que ensina a várias séries, o envolvimento com colegas que não querem nada, o



modo de avaliar, e 20% destacaram não saber o porquê. Destaca-se ainda que 15% não souberam responder a pergunta. Veja alguns depoimentos:

*"A falta de interesse dela e a professora ensinar várias séries ao mesmo tempo. (Pais)*

*"Se envolvem muito com alguns colegas que não querem nada." (Pais)*

Ainda sobre aprendizagem foi perguntado que a facilita. As respostas também foram diversas, como: uma boa caligrafia, a explicação da professora, ele prestar atenção, os professores são excelentes, muitos aprendizados, a professora não perder aula, leitura e escrita e 25% responderam ser a professora o fator primordial desse fato.

Ao perguntar: Como é a escola de seu filho? Tem biblioteca? Tem espaço para esporte? O ambiente é adequado para o estudo? A resposta foi unânime. A fala de um dos pais abaixo expressa a visão do coletivo: *"A escola do meu filho é muito pequena, não tem isso." (Pais)*

A respeito da importância da escola para seus filhos obtive-se: 20% falaram que esperam um futuro melhor; 36% esperam uma boa educação e 27% almejam ser alguém na vida. A fala dos pais é expressiva nesse sentido:

*"A escola é importante pra meus filhos em todos os sentidos da vida, principalmente no amanhã." (Pais.)*

*"A escola é tudo para meus filhos, é através da escola que eles vão se preparar para a vida no mercado de trabalho." (Pais).*

*"Porque amanhã eles podem ser alguém." (Pais).*

*"Tudo, porque a criança tem conhecimento de muitas coisas." (Pais).*

Verificou-se que 89% dos pais responderam que acompanham o desenvolvimento de seu filho na escola. 60% dizem que a aprendizagem de seu filho na escola, no ano passado, foi boa; 10% acharam ótima e 15% acharam regular. No entanto todos estão satisfeitos com a aprendizagem de seus filhos.

No tocante a existência de momentos de discussão na escola sobre a aprendizagem dos alunos, eles afirmaram: às vezes (15%), sim (23%) e não (62%).

No que se refere à forma como o aluno é avaliado na escola, a fala dos pais ficou assim distribuída: 77% não souberam responder ou não entenderam a pergunta e 23% afirmaram que seu filho é avaliado através de testes, provas e trabalhos.



A respeito da questão: *o que você mudaria na escola de seu filho*, eles responderam: o banheiro (43%); não souberam responder (28%); a merenda (15%); as professoras (7%) e a cisterna (7%). Diante deste quadro percebeu-se que os pais aceitam a educação que a escola está oferecendo ao seu filho e que a preocupação maior é com a parte estrutural, a infraestrutura da escola.

No tocante ao projeto Político-Pedagógico da Escola, indagou-se: *Você conhece este documento?* 63% dos pais responderam que não; 25% não souberam responder e 12% responderam que sim.

A falta de esclarecimento dos pais contribui para que eles fiquem passivos frente às condições estruturais e pedagógicas encontradas na escola.

### A Prática Pedagógica na Percepção dos Alunos

A partir da análise da tabela de rendimento escolar da Escola Mário Andreazza detectou o alto índice de reprovação dos alunos da 1ª série.

**Tabela 4. Rendimento Escolar da Escola Mário Andreazza, 2009.**

Série	Matrícula Inicial	Evadidos	Transferidos	Aprovados	Reprovados	Matr. Final
1ª	41	3	3	7	28	35
2ª	11	-	2	8	1	9
3ª	13	-	2	10	1	11
4ª	06	-	-	4	2	06
Total	71	3	7	29	32	61

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Araripina, ano de 2009

**Tabela 5. Rendimento Escolar da Escola Mário Andreazza em Percentuais**

Série	Aprovados	Reprovados	Evadidos	Transferidos
1ª	20%	80%	07%	7%
2ª	89%	11%	-	18%
3ª	91%	9%	-	15%
4ª	67%	33%	-	-
<b>TOTAL</b>	48%	52%	4%	10%



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Araripina, ano de 2009

**Tabela 4. Rendimento Escolar da Escola Mário Andreazza, 2010.**

Série	Matrícula Inicial	Evadidos	Transferidos	Aprovados	Reprovados	Matr. Final
1 <sup>a</sup>	12	2 (16,6%)	-	4 (33,33)	6 (50%)	10
2 <sup>a</sup>	11	-	-	8 (72,72%)	3 (27,27%)	11
3 <sup>a</sup>	05	-	1 (20%)	3 (60%)	1 (20%)	4
4 <sup>a</sup>	06	-	-	3 (50%)	3 (50%)	6
<b>TOTAL</b>	34	2 (5,8%)	1 (2,9%)	18 (52,94%)	13 (38,23%)	31

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Araripina, ano de 2010

Constatou-se que, 80% (Tabela 3) dos alunos foram reprovados nesta série. Visando compreender este fenômeno, a pesquisa foi direcionada aos alunos que fizeram a 1<sup>a</sup> série no ano de 2008. A amostra foi composta por 20 alunos.

Para conhecer melhor o aluno foram elaborados dois questionários, um com perguntas a respeito de sua vida social e condições financeiras e o outro a respeito de sua vida escolar.

Sobre a vida social e condições financeiras dos alunos obtivemos o seguinte resultado:

- A renda familiar oscila entre menos de um salário mínimo a dois salários mínimos.
- 68% dos entrevistados não exercem nenhuma atividade remunerada. Portanto, têm tempo suficiente para o estudo.
- A maioria afirmou ter iniciado seus estudos entre 8 e 11 anos.
- 72,72% afirmaram que têm casa própria, e moram nesta desde que nasceram.



- A maioria dos alunos vão para escola a pé ou de bicicleta, percorrendo uma distância de, aproximadamente, 2 Km. Isto justifica a escolha por uma escola perto de suas moradias.
- Todos os alunos são católicos.
- 72% dos alunos disseram que faltam de 2 a 3 dias por mês à escola. O motivo da ausência é doença ou a chuva.
- 84% relataram que lancham antes de ir para a escola, e 78% deles disseram que, só às vezes, têm merenda escolar.

Os dados evidenciam que o aluno inicia os estudos já com uma idade avançada, pois não tem preparação de um pré-escolar. Estas crianças são oriundas de classe social pobre.

A escola fica perto de casa, havendo uma facilidade de locomoção todos os dias para a mesma.

Verificou-se junto aos alunos sobre a atividade que eles realizam em sala de aula. Apenas 35% souberam responder a pergunta, destacando as atividades: ditado, responder exercícios, ler, escrever e fazer cópia. Perguntou-se também sobre a atividade que ele não gosta de fazer em sala de aula. 29% dos alunos responderam: escrever, responder textos, dever, ditado. Os outros não souberam responder.

Todos os entrevistados disseram que o estudo é importante, mas quando se interroga: O que você aprende na escola serve para sua vida? A maioria não soube responder e apenas 40% afirmaram que sim.

Sobre as dificuldades sentidas em sala de aula, pelos alunos, as respostas foram diversas, como: não tem material, ler e escrever, bagunça, falta de interesse. 15% não entenderam o que foi perguntado.

Em relação aos fatores que facilitam a aprendizagem dos alunos em sala de aula, 30% não souberam responder, 15% disseram prestar a atenção, 15% optaram em desenhar e os demais ficaram com escrever, estudar e a professora.

**Tabela 6. Quais fatores facilitam sua aprendizagem?**

Percentual/aluno	Resposta
30%	Não souberam responder
15%	Prestar atenção a aula
15%	Desenhar
40%	Escrever, estudar e a professora



As dificuldades sentidas pelos alunos em sala de aula e sobre o que fazem para superá-las. 30% não entenderam a pergunta, 23% destacaram ler e escrever, 15% fez menção sobre o barulho, 7% destacaram o que a professora diz 7% fizeram referência aos deveres, 7% às contas e o restante nada destacou.

**Tabela 7. Quais dificuldades você sente em sala de aula e o que você faz para superá-la.**

Percentual/aluno	Respostas
30%	Não entenderam a pergunta
23%	Ler e escrever
15%	Barulho
7%	O que a professora diz
7%	Os deveres
7%	As continhas( matemática)
11%	Nada destacou

Quanto ao recebimento de dever de casa todos os dias, todos afirmaram que sim, recebem essa atividade; mas 57% deles não conseguem fazer sozinho, precisam da ajuda dos pais ou de um irmão mais velho.

No que se refere à avaliação, interrogou-se sobre a forma de como esta é realizada na escola. 14% deles responderam: provas, testes. Os demais não entenderam a pergunta.

Quando se verificou sobre a infra-estrutura (existência de biblioteca, espaço para esporte, ambiente de estudo). 80% disseram que não há e 20% disseram que é boa. Ainda dando ênfase à escola se pudesse mudar algo em sua escola o que mudaria? 50% dos alunos disseram que mudariam o banheiro, 14% a merenda, 14% o quadro e o restante optaram por: pintura, cadeiras e segurança.



Analisando os resultados obtidos, em relação às perguntas de questionários, podemos afirmar que:

1. A tomada de consciência da importância de se efetivar o ensino com práticas de efetiva construção do conhecimento é o caminho mais adequado inclusive para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem. E esta, tem tudo a ver com a incorporação e apropriação de processos que garantam a qualidade almejada;

2. A própria concepção do processo do conhecimento, impõe que os professores e gestores se valorizem como mediadores não só do conhecimento mas também, e integralmente, do ensino. Para tanto, é preciso ter a percepção e compreensão acerca do que fazem e das dificuldades dos alunos.

## Conclusões

A escola no meio rural surge a partir do momento de extrema necessidade de mudança social, e as principais causas foram: a industrialização, a revolução agroindustrial e as atuais situações do contexto brasileiro. Por este motivo o poder público se viu na obrigação de implantar escolas na região rural e assim a educação teve como papel central conter a migração, fixar o homem no campo e aumentar a produtividade. As autoridades não levaram em conta que a formação do indivíduo se dá através do saber e a escola criada na Zona Rural foi implantada nas piores condições, além, de tardia e descontínua. Por isso, até os programas curriculares visavam apenas prender o homem a Terra.

Não deve esquecer que todos é fruto de uma situação, de um contexto político, uma concepção de mundo é imposta mecanicamente, e o saber é resultantes de variados elementos formados basicamente pela tradição e pela contaminação ideológica das classes econômicas, políticas e culturalmente dominantes.

A escola Mário Andreazza situada na Zona Rural do município de Araripina-PE foi o objeto de pesquisa deste trabalho monográfico, e apresenta-se neste contexto exposto acima.

Depois de realizar a revisão de literatura e a investigação de campo, concluiu-se que a escola apresenta graves problemas como: repetência, evasão, inadequada qualificação do professor, sala multiseriada, falta de material escolar, precárias condições estruturais e



pedagógicas. Diante das dificuldades que passa a escola, espaço de investigação da pesquisa, acredita-se que a prática pedagógica na instituição fica comprometida, levando o aluno a perder o estímulo pelo estudo e conseqüentemente, levando-o a abandonar a escola ou a ser reprovado.

Por outro lado a forma e os instrumentos utilizados para avaliar os alunos ainda, são do tipo controlador e autoritário dando ênfase a qualificação de conteúdo. Sabe-se que esta prática encontra-se ultrapassada e que a avaliação deve ser voltada para o diagnóstico da situação do aluno, um processo contínuo de acompanhamento do ensino-aprendizagem e para tanto é fundamental uma orientação curricular vinculada à meta da escola, buscando descobrir junto ao aluno aquilo que ele realmente aprendeu e incentivá-lo à apropriação do conhecimento historicamente acumulado.

Percebeu-se que os professores não têm uma formação teórico-prática mais consistente e nem autonomia didático-pedagógica. Professores submissos, alienados é o segredo para manter uma sociedade de indivíduos também submissos e alienados. A escola é basicamente aquilo que pensam e fazem os integrantes da comunidade escolar, muito acima do que determina os organismos Estaduais e Federais de educação.

As diretrizes operacionais para a educação do campo, em consonância com as aspirações dos movimentos sociais do campo, estabeleceram como um dos elementos fundamentais a organização das escolas, que deverá ocorrer mediante a apresentação de propostas pedagógicas, elaboradas no âmbito da autonomia das instituições de ensino contemplando a diversidade do campo em todos os seus aspectos (sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia), e a flexibilização dos tempos e espaços escolares assegurando, por exemplo, a fixação de calendário escolar que considere a configuração de ano letivo independente de ano civil e que atenda às especificidades locais, principalmente no que tange ao período de plantio e colheita.

O que se vislumbra é a possibilidade e necessidade de construção de uma proposta pedagógica diferenciada. Nesse sentido, na elaboração de um projeto pedagógico para a escola do campo deve-se, primeiramente, ter presente a concepção de educação do campo, suas finalidades e princípios básicos, como forma de caracterizar que espaço de atuação é esse, bem como os mecanismos de ação que melhor se aplicam a esse contexto. Mas a escola



Mario Andrezza , tem como referência legal, a proposta pedagógica do município e seus regimentos, mas os professores não seguem

Os procedimentos de planejamento da escola pesquisada são dados, através de capacitações de professores oferecidas pela Secretaria de Educação do Município, e o que ficou evidenciado é a grande dificuldade de compreensão dos professores nestas capacitações, além de serem poucas as orientações fornecidas, para quem na verdade precisa de muito para a conquista dos objetivos. Deve haver uma mudança nesta prática, buscando a realização de um trabalho pedagógica crítico, garantindo as condições estruturais e pedagógicas para a realização do mesmo.

A metodologia aplicada deve ser fundada nos pressupostos de uma pedagogia crítica, nesse sentido, tanto os professores quanto os alunos deixam de serem sujeitos passivos para se transformarem em sujeitos ativos para que possam superar as dificuldades detectadas.

Uma vida mais socializante exige uma transformação profunda da escola e da estrutura capitalista. As leis educacionais brasileiras asseguram ao indivíduo o seu ingresso nos estabelecimentos de ensino, mas não lhes dão as condições necessárias de permanência nos mesmos, causando assim sérios problemas enfrentados pelas escolas.

É necessário destacar também que pais e alunos desconhecem o papel fundamental da escola — a socialização do saber.

Supõe-se que a desinformação dos pais é um fator que contribui para esta realidade, visto que o nível de escolaridade dos pais atinge apenas o primário e a escola não vem conseguindo garantir a interação escola-família.

A família precisa assumir o papel de responsável pelo aluno, a escola o de formador de idéias e o governo, terem a responsabilidade de manter o setor educacional eficaz.

Sem organização popular, a mobilização das categorias interessadas, a conscientização dos educadores e uma revisão da atual organização do processo de trabalho pedagógico, realmente pode ficar presos nas amarras de um pensamento explorador e excludente. É preciso, portanto, fortalecer criando mecanismos que possam integrar escola, professores, alunos e família.

## Referências



ALMEIDA, W.A. A dicotomia escola-trabalho no contexto de vida do aluno-trabalhador rural precoce. 1990. **Dissertação** (Mestrado)– Faculdade de Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 1990.

ANDRADE, M.A. A formação da consciência política dos jovens no contexto dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. **Tese** (Doutorado)– Faculdade de Educação UNICAMP, Campinas, 1998.

AQUINO, Jackson. **Socialização e Política, sociedade e cultura**, disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf> >Acesso em : 29 set. 2012.

ARROYO, Miguel . **Escola, Cidadania e Participação no Campo**. *Em Aberto*.Brasília: INEP.1, n.º 9, p.1-6, set., 1982.

BARBOSA, Francisco Saitiel de Alencar(coord.) **Anais do Seminário Educação no Meio Rural**, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.INEP.Brasília, 1983.

CALAZANS, Maria Julieta Cei. **Para compreender a educação do estado no meio o rural: traços de uma trajetória**. In: Educação e Escola no Campo. Org. THERRIEN, J. e DAMACENO, M. São Paulo: Papirus, 1993.

CAMARGO, Elizabeth Silveiras. **Cadernos Centro de Estudos Educação e Sociedade** . Ed. Cortez, São Paulo, 1986.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. **Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas** Universidade Federal do Ceará Educ. Pesqui. vol.30 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2004

FERREIRA, Eudson; LOPES, Ana M<sup>a</sup>. Tybisirá - **educação do campo e visibilidade social**. Brasília: Idéa, 2004.

FREIRE, Paulo. **"A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro?"**Educação e Sociedade. São Paulo, n.º 10, p. 64-70, set., 1978.

GOBATO, Staine Cardoso Ana Tatiana; BEZERRA, Neto Luiz .**PROPOSTAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST - PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: HÁ A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA?** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 2-21, jan -jun. 2010

KOLLING, Edgar Jorge (et all). **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Editora UNB, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos . **Didática**. São Paulo: Cortez,1994



LIMA, Celso Junior. O Princípio do Pluralismo de Idéias e Concepções Pedagógicas na Interpretação e Aplicação do Direito Educacional, disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n01/n01a02.pdf> > acesso em : 30 set. 2012.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo, 1995.

MACHADO, Ilma Ferreira. A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação Omnilateral. 2003. 325f. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Cimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Neo-liberalismo ou pós-liberalismo? Educação pública, crise do Estado e democracia na América Latina.** In: Estado e educação. Campinas: Papirus, 1992.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 31ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ARARIPINA. **Proposta Pedagógica do Município de Araripina.** s/d. Araripina-PE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ARARIPINA. **Regimento Escolar da Escola Mário Andeazza.** s/d. Araripina-PE

SOARES, Edla; BLACK, Mabel. Educação do campo. **A escola do campo e a cultura do trabalho no mundo da Infância e da adolescência em Recife.** Pernambuco: Ed. Universitária UFPE, 2009.

SOUZA, João Francisco de. **A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(a)fia o nosso saber.** Educação de Jovens e Adultos- Recife: Bagaço; Recife, 2000

TERRIER, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coord.). **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Ed. Papirus, 1993.  
visibilidade social: uma experiência no sertão do Araguaia. Brasília: Idéia

WERTHEIM, Jorge (coord.) **Educação Rural Integrada-A Experiência de Pesquisa e Planejamento Participativo no Ceará**, Instituto Interamericano de Cooperacao para a Agricultura-IICA. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



WHITAKER, Dulce e Antuniassi, Maria Helena Rocha. "**Escola pública localizada na zona rural: contribuições para a sua estruturação**". Cadernos CEDES, n.º 33, p. 9-42 Papirus, 1992.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

ARRAES, Cybele Lima B.; CORDEIRO, Eva L.de M.; MACEDO, Josecleide L. de. A Prática Pedagógica na Zona Rural do Município de Araripina-Pernambuco: Um Estudo de Caso. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.37, p. 449-467. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01.08.2017

Aceito: 08.08.2017